

Pastoral da Liturgia

A Pastoral da Liturgia é responsável para colocar a assembleia em sintonia com Deus celebrando o mistério da vida, morte e ressurreição de Jesus. Deve fazer o povo perceber nos gestos, nas palavras, nos símbolos o mistério divino escondido.

Para participar da Pastoral da Liturgia, prioridade número 01 da paróquia, necessário se faz conhecer o Diretório da Liturgia e seguir suas orientações, visando proporcionar aos fiéis momentos de animação e reflexão, para a comunidade fazer a experiência de Deus por meio da celebração.

O Concílio Vaticano II fez importantes modificações na liturgia, porém, devido há vários fatores elas demoraram muito para chegar às equipes paroquiais, até porque, nessa época nem existiam como tal.

No passado cada paróquia procurava se adaptar às novas orientações, conforme determinações do pároco.

Há mais de 30 anos, no tempo em que se era capela da Catedral Cristo Rei e se recebia orientações do pároco Pe. Raulino Cavaglieri, a animação das missas estava sob a coordenação das irmãs do INCOMAR, principalmente nas grandes celebrações do Ano Litúrgico.

Na época do pároco Pe. Odilo Rothenbach, as missas eram organizadas pelas Zeladoras de Capelinhas com cronograma específico. Havia grande participação dos jovens na animação. Também os adolescentes formaram um pequeno coral, bem como os adultos que aproveitaram pessoas de outras paróquias. Foi deste envolvimento que surgiu a necessidade de se formar uma equipe de liturgia na comunidade.

O grande incentivador para a formação da equipe de liturgia foi o pároco Pe. Franco, sucessor do Pe. Odilo. Organizou-a nos Grupos de Reflexão em Família e passou a exigir da coordenação a escolha dos cantos conforme o Tempo Litúrgico.

Outro padre zeloso com as celebrações foi o Pe. Daniel Henkemeier que as incrementou com a participação de algumas pastorais e movimentos para colaborar em determinados horários. As equipes de celebração tinham a liberdade de criar, inovar, porém, devido à falta de informações litúrgicas corretas, faziam muito teatro, encenação, etc., descaracterizando o Rito em si.

Deve-se a irmã Lúcia da Congregação das Pequenas Irmãs da Sagrada Família a formação da equipe de animação dos cantos, cujas ações deram vida nova a esse importante Pastoral.

Em nível diocesano emergiram os Encontros e Cursos de Formação Litúrgica/Cantos, no intuito de se multiplicar o grupo de pessoas responsáveis para fazer da celebração eucarística um verdadeiro ato de fé.

O atual pároco Pe. Ademir Alves Teixeira, ao assumir a paróquia, deu novo vigor às celebrações e fez com que tivessem um caráter mais espiritual em torno do Dízimo, Pastoral Vocacional, Pastoral do Auxílio Fraternal e Pastoral Familiar. Procurou descentralizar a coordenação, colocando mais pessoas nas equipes, e, gradativamente, formaram-se as Equipes: de Liturgia e de Canto.

Pe. Ademir, atento às necessidades da paróquia, promoveu cursos de Formação Litúrgica com o Pe. Sérgio e Pe. Inácio, dentro da Escola Paroquial de Formação.

A Equipe de Liturgia/Canto já fez vários encontros de formação em nível paroquial. Em 2007, visitou as capelas a pedido das lideranças, visando orientar, durante uma tarde, sobre o proceder da equipe durante a liturgia. Na ocasião também se falou a respeito dos utensílios sagrados. Verificaram-se as condições do ambiente e se sugeriu as devidas modificações a serem feitas, conforme o Diretório da Liturgia.

Atualmente se percebe a caminhada da Equipe de Liturgia/Canto que tem um encontro mensal para avaliação e melhoria das ações. Cada equipe procura dar o melhor para fazer da celebração eucarística um momento de encontro e experiência com Jesus.

Pastoral do Auxílio Fraterno

Em 1990, com o objetivo de acolher e atender as famílias necessitadas, criou-se, na paróquia, como gesto concreto de ação entre os fiéis, a Pastoral do Auxílio Fraterno, visando resgatar a dignidade pessoal e comunitária do ser humano rumo à construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

A Pastoral do Auxílio Fraterno atende em média 30 famílias por mês. Ela tem, representante nos Setores Pastorais constituídos que fazem visitas domiciliares, cadastros e acompanhamento às famílias.

O pároco Padre Ademir Alves Teixeira instituiu, no terceiro final de semana, a “**Missa do Auxílio Fraterno**”. Neste dia as pessoas são convidadas a partilhar alimentos que comporão as cestas básicas que são distribuídas às famílias cadastradas, priorizando-se aquelas nas quais há pessoas idosas, doentes, e crianças relegadas ao abandono, fora da escola e catequese.

A equipe de coordenação e visitação se reúne uma vez por mês para partilhar experiências e bens materiais. O ponto alto da Pastoral é o acolhimento às famílias cadastradas nas tardes de formação e distribuição das cestas básicas,

A Pastoral do Auxílio Fraterno funciona em nível diocesano. Alguns dos membros da paróquia também fazem parte dela. Para atualização dos membros atuantes há encontros bimestrais nos decanatos e na igreja Local.

Esta Pastoral também costuma reunir seus/suas integrantes para um dia de confraternização e reflexão.

Pastoral de Animação bíblico-catequética

A partir do Concílio Ecumênico Vaticano II a catequese de massa passou a ser administrada em pequenos grupos.

Segundo ROCHEMBACH (2007), na década de 70 e início dos anos 80, nas paróquias da cidade de Toledo existiam aproximadamente seiscentos catequistas, ávidas de se atualizar a partir das conclusões do conclave, para trabalhar no anúncio da Boa Notícia.

Os padres da época, a partir da motivação reinante, aproveitaram a estrutura que existia na Paróquia de Palotina, mais precisamente no Santuário Salete para orientar, repassar e reunir pessoas interessadas em estudar temáticas específicas da Igreja em renovação, documentos expedidos pela CNBB e a nova metodologia de educação permanente da fé, a fim de que essas novidades chegassem às comunidades eclesiais via suas lideranças.

Em 1979, o padre Odilo Rochembach assumiu a Paróquia São Cristóvão. Ele era um apaixonado pela catequese e assistia com esmero os doentes. Relatou o padre que o que impulsionava o desenvolvimento de uma catequese viva na paróquia era esta ter como centralidade as pessoas doentes e como sustentação a Pastoral Familiar liderada por Jerônimo Bolson.

Uma das ações da Pastoral Familiar que fez história na paróquia e trouxe resultados profícuos, em consonância com a catequese, foi à peregrinação em todas as comunidades da imagem de Maria Três Vezes Admirável, que na visita reunia as famílias, o pároco, catequistas e catequizandos para celebrar a fé.

Outro momento de verdadeira catequese para adultos na paróquia, em tempo passado, conforme o entrevistado padre Odilo foi à introdução do Grupo da Renovação Carismática Católica (RCC) que emergiu na Igreja, no pós-Concílio, como um dos desdobramentos da espiritualidade.

A consequência de tamanha espiritualidade fez a catequese se tornar viva e os adultos aprenderam a passar a mão no bolso, ou seja, as ofertas do dízimo aumentaram consideravelmente e têm seus reflexos até hoje no processo de conversão pessoal e manutenção da Igreja Viva (RELATO DO PADRE ODILO ROCHENBACH, 2007).

Pastoral da Comunicação

Dois jornalistas desempregados: Luis Carlos Sonda e Márcio Pena Borges, em consonância com quatro padres fizeram emergir o maior veículo de comunicação e informação da Diocese de Toledo: **A Revista Cristo Rei**.

1 Evolução histórica

Em novembro de 1996, as paróquias da Diocese conheceram o primeiro exemplar do que seria a revista Cristo Rei. Composta de 16 páginas: duas em papel couchê em duas cores, e as demais em preto e branco, em papel sulfite.

Em setembro de 1997, lançou-se a primeira edição com vinte e oito páginas, em quatro cores, capa e contracapa. A matéria principal anunciava o “Congresso Ecumênico da Juventude”.

Em novembro de 1997, introduziu-se a página “Comunidade Viva” com sucesso absoluto. Nela as famílias homenageiam os aniversariantes e/ou seus entes queridos que alcançaram a plenitude da vida.

Em fevereiro de 1999, a Revista passou a contar com quatro páginas em cores de um total de 40.

Em março de 1999, foram seis páginas em cores. Em abril, oito, as quais valorizaram o conteúdo e os anunciantes.

Em outubro de 1999, os mentores da revista, com uso da tecnologia, aperfeiçoaram-na ainda mais. Ela deixou de ser impressa em papel tipo sulfite na parte interna e passou a ser impressa toda em papel couchê, dando mais uma demonstração da busca incessante da qualidade.

Em abril de 2000, a revista já contou com 48 páginas das quais 16 em cores.

Em 2003, incorporou-se em suas páginas centrais, que permitem serem destacadas e arquivadas pelas comunidades, a “Reflexão do Evangelho”.

Em fevereiro de 2004, organizou-se uma publicação completa da “Revista Cristo Rei” em quatro cores. Devido aos elevados custos de impressão, reduziu-se o número de páginas para trinta e duas, das quarenta e oito que vinham sendo elaboradas. No mês seguinte houve uma sensível melhora e o número de páginas foi ampliado para trinta e seis; em julho para

quarenta; em agosto para cinqüenta e duas; e em setembro para sessenta e quatro, índice máximo da publicação.

Em maio de 2005, foi possível editar 68 páginas. O assunto principal versava sobre a eleição do novo líder para o mundo católico - Papa Bento XVI.

As setenta e duas páginas elaboradas na publicação da revista de dezembro tinham a capa impressa em papel couchê envernizado e traziam um referencial importante para a Diocese; falava da posse de D. Francisco Carlos Bach, substituto de seu antecessor D. Anuar Batistti.

Hoje, com a colaboração de empresas que acreditam no empreendimento, a revista é editada mensalmente com oitenta páginas impressas que trazem relatos e acontecimentos da ação evangelizadora. O público alvo é a família cristã, tendo em vista a manutenção de sua estrutura

Pastoral da Criança

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”. (Jo 10,10)

Para realizar esta missão confiada por Deus, a Pastoral da Criança desenvolve suas atividades na paróquia desde 1993 e oficializada em 18 de junho de 1995.

Atualmente a equipe de voluntárias é formada por 25 líderes que atuam em cinco comunidades: Matriz, Jardim Panambi, Jardim Anápolis, Jardim Planalto, Linha Floriano e atendem um total de 132 crianças de 118 famílias e algumas gestantes. Houve outras comunidades que se engajaram no trabalho, mas lhes faltou perseverança.

As líderes têm reuniões mensais de espiritualidade, atualização, partilha, avaliação, planejamento. Dentro das ações que lhes são inerentes visitam as famílias por elas cadastradas, para verificar a situação de cada uma e como a criança se desenvolve neste ambiente.

O grande momento do trabalho pastoral acontece no dia da celebração da vida, dia da pesagem, programado e organizado pelas comunidades. Nesta dia também são dadas orientações às mães, para auxiliá-las na formação integral da criança.

Pastoral do Idoso

Em meados de outubro de 1991, reuniram-se na paróquia umas senhoras para decidirem algo sobre o “Apostolado da Oração” que estava então em crise e as representantes da Associação queriam desistir. Lucia Malacarne contornou a situação e juntamente com o pároco padre Franco refletiram. Dessa reflexão emergiu a Associação revigorada tendo como participantes homens e mulheres.

Depois de alguns meses, em 1992, iniciou-se um movimento com voluntárias que deu origem à “Pastoral da Criança. As líderes, além de atender às crianças, também” visitavam aos idosos acamados, doentes que já não podiam sair de casa. Nestas visitas se sentiu a necessidade de fazer promoções, feiras, rifas para angariar fundos com o objetivo de ajudar os idosos desamparados.

O espírito de solidariedade fez a Pastoral crescer e contou com ajuda da assistente social Loiva Fátima Klauss, funcionária da Prefeitura do Município.

Hoje a Pastoral permanece viva na paróquia. Seus agentes recebem formação continuada periodicamente, visitam mensalmente as pessoas idosas e as acamadas num gesto de solidariedade e fraternidade com aqueles que ajudaram a implantar as bases sólidas de vivência e fé na Igreja local.

Pastoral do Dízimo

Sempre que se fala do Dízimo dentro da Igreja vem à mente partilha. Para entender o que é partilha se precisa mergulhar no próprio mistério do amor de Deus. Deus é amor, conforme relatam os escritos do evangelista João, então, pode-se dizer que Deus também quer partilhar sua vida com seus filhos. Através da oração, Deus partilha sua intimidade. Jesus também partilhou sua vida, entregando sua mãe, na hora da morte, para acompanhar a caminhada do povo de Deus rumo ao céu.

A partilha maior do Filho de Deus foi doar-se e permanecer vivo e presente entre os filhos amados de Deus na Eucaristia.

Em Pentecostes, o Espírito Paráclito é derramado sobre o povo escolhido e seus dons partilhados com toda a humanidade.

Conta a Palavra que o povo de Deus, desde os tempos antigos compreendeu a necessidade de partilhar, ofertar em sinal de gratidão ao Criador pelos benefícios recebidos. Belos exemplos bíblicos deste reconhecimento são relatados nos episódios da história de Caim e Abel, Abraão, Isaac e Jacó. Assim é possível inferir que a história de ontem esteja travestida na história atual dos povos. Como os personagens da bíblia, os cristãos de hoje ofertam o dízimo como gesto de louvor e partilha a Deus pelos benefícios recebidos.

O dízimo que se oferece é livre, gratuito e generoso, não pode ter limites nem exigências. Nesse sentido não se pode isentar nem os pobres de fazer sua contribuição, nem exigir maior valor dos ricos. O dízimo deve fazer parte desta mentalidade cristã de comunhão com Deus. Assim entendido, é uma forma de oração. Reza-se por palavras, gestos, silêncio e cânticos. Contribuir é orar, é um gesto de amor para com Deus e a Igreja que, através das ofertas pode exercer sua missão de serviço, de atividades missionárias e muitas vezes até de ação social.

O dízimo é parte integrante da vida pastoral da Igreja, da comunidade. Esta Pastoral visa criar nos cristãos a consciência de ser Igreja. O cristão precisa saber que como batizado faz parte da família dos Filhos de Deus.

A Igreja como comunidade precisa da participação de todos. Ninguém pode dizer que é Igreja só pelo fato de ser batizado ou porque vai à missa.

Ser Igreja é ser participante consciente da vida da comunidade. Os cristãos que aparecem na igreja de vez em quando demonstram que ainda não foram evangelizados, convertidos e dificilmente se tornam dizimistas.

Na paróquia São Cristóvão, os cristãos têm demonstrado muita participação e surpreendem pela generosidade. Isto faz lembrar a mensagem de Jesus quando disse: “Existe mais alegria em dar do que em receber” (FÁVERO, 2001, p. 28-31)

Pastoral da Educação

O Padre Ademir ao ser empossado como pároco, em 2000, trouxe novo vigor à Pastoral uma vez que em toda a Diocese a mesma passava por um processo de renovação e ajuste de acordo com as decisões tomadas pela Assembleia Diocesana.

Na paróquia, a partir dessa decisão, buscaram-se estratégias para alcançar a meta proposta: a família. Veio à tona a expressão: “Evangelização na Escola“, porém sem clareza de como seriam dados os encaminhamentos.

Em consonância com o pároco, Pastoral Familiar e Pastoral dos Grupos de Reflexão em Família se fez uma reunião com os diretores e equipes pedagógicas das escolas existentes na área de abrangência da paróquia. Nesse encontro marcaram presença: Escola de Novo Sobradinho Estadual e Municipal, Escola Mun Egon Werner Berchrt, Escola Estadual Galdino de Lima, Escola Municipal Dr. Borges de Medeiros, Escola Estadual Dario Vellozo, APADA, SESC, SENAI, Corpo de Bombeiros e representantes de Creches.

A presença maciça das entidades convidadas deu origem a um anteprojeto e a escolha de uma agente de Pastoral, profissional da educação que se encarregou de elaborar um projeto para dinamizar o grupo em formação.

Naquele ano, (2002), a Campanha da Fraternidade tratava do Povo Indígena: “Por uma terra sem males”. O pároco padre Ademir aproveitou a oportunidade para contextualizar os objetivos. Dentro desse universo a VIDA deveria ser o alvo de toda ação educativa e pastoral, em âmbito de escola e fora dela. Ali, talvez, meio despercebido pela equipe, porém certamente inspirada, nascia a mística desse trabalho: “Para que todos tenham vida e a tenham em plenitude” (Jo 10).

Para dar termo a proposta, elaborou-se um cronograma de atividades cuja temática a ser desenvolvida estava centrada na Campanha Fraternidade. Cada entidade representativa se propôs a cumprir as ações expressas que culminaram com celebrações (presença do Padre, missa, culto ecumênico...). A proposta foi profícua e didaticamente correta.

Durante o desenvolvimento do projeto coube à agente de Pastoral visitar cada escola/instituição para diagnosticar a realidade e as expectativas delas em relação à Igreja e a ação evangelizadora.

O ponto alto da caminhada ocorreu o dia 15 de maio de 2002, no salão paroquial, quando houve um encontro entre escolas, envolvendo estudantes da Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio no respectivo turno de aula. Nesse dia os alunos organizados e preparados por seus professores apresentaram números artísticos que evidenciavam o valor da vida. Entre uma apresentação e outra, diferentes dinâmicas se intercalaram como: fala do Pe. Ademir, Bombeiros, Pastor Valdir, Agentes de Trânsito, orações e animação com o apoio da coordenação dos Grupos de Reflexão. Este evento marcou a história da Pastoral, pois, nesse dia, foi oficializada pelo pároco e nomeada a coordenadora.

Além das atividades internas em cada instituição, realizou-se, no mês de outubro, a missa das crianças (12/10) e no final de semana houve celebração eucarística com todos os profissionais da educação da paróquia. Na homilia o pároco focou a necessidade de motivação, espiritualidade e compromisso com a educação para a vida em plenitude; ainda pontuou e iluminou cada situação com a Palavra de Deus que apontava para a mística do serviço em favor da vida.

Em 2004, toda a comunidade paroquial se envolveu profundamente com a Campanha da Fraternidade: “Água Fonte de Vida, cujo tema mobilizou todas as escolas na elaboração de propostas para o projeto anual, no intuito de despertar estudantes e educadores sobre a importância de se ter consciência dos problemas que poderão advir por falta de água”. Reflexões e ações com profissionais gabaritados deram suporte às discussões que possibilitaram chegar a ações concretas de mudanças de hábitos e a ter mais respeito pela natureza. Esse tema rendeu um concurso paroquial de maquetes, acrósticos e poesias.

A Pastoral da Educação, além de explorar a temática, cumpriu seu cronograma de atividades ligadas aos “tempos fortes” do Ano Litúrgico e do Calendário Letivo. Ainda foi contemplada com visitas e celebrações do pároco nas escolas.

Enquanto as atividades se desenvolviam nos espaços educativos, houve adesão de algumas pessoas à Pastoral unindo forças. As coordenadoras pedagógicas serviram de elo entre ambas.

Um dos grandes aliados neste processo foi o padre Lucivaldo, coordenador da Pastoral Vocacional. Com ele se estabeleceu uma parceria e se contou com ajuda dos seminaristas do Seminário Maria Mãe da Igreja, que, no exercício de suas ações de vocacionados, entraram nas escolas para auxiliar na discussão e reflexão a partir da temática da Campanha da Fraternidade e do Mistério Pascal.

As experiências positivas de 2004 contribuíram para que em 2005 se elaborasse uma apostila com aulas prontas, didaticamente preparadas pelo padre Lucivaldo, padre Ademir, Rita, Maria Auxiliadora, André, Marines e Adriana, a fim de se atingir as diferentes faixas etárias e se alcançar o ideal desejado no recinto escolar, uma vez que o tema escolhido versava sobre a PAZ.

A PAZ, tema trabalhado em 2005, emergiu da consciência experienciada no cotidiano, na relação consigo mesmo, com a natureza, com o próximo e com o Criador. Paralelo a isso, o calendário de atividades também foi levado a termo.

Em 2006, com a saída do Pe. Lucivaldo para atender uma paróquia, a equipe de produção se desintegrou, porém algumas aulas ainda foram publicadas, em anexo, ao material da Diocese para os Grupos de Reflexão.

No final do ano letivo de 2006 e início de 2007, a equipe de elaboração se reintegrou e preparou um subsídio próprio sobre a CF 2007. Foi um trabalho árduo de pesquisa e coleta de material sobre a Amazônia, que, posteriormente, foi repassado como sugestão de atividades às escolas/organismos envolvidos na proposta em âmbito de Diocese

De 2005 a 2006, uma equipe da Paróquia, com apoio do pároco padre Ademir, participou do curso de Pós-Graduação em Ensino Religioso ofertado pela PUC – Campus de Toledo.

Os participantes desta especialização fizeram jus aos ensinamentos adquiridos e estão atuando conjuntamente com a pastoral nas escolas do município, principalmente nas escolas que integram a paróquia São Cristóvão.

Pastoral Familiar

A Pastoral Familiar teve início no ano 1986, incentivada pelo pároco Padre Odilo Rockmbach. Inicialmente se ateve ao curso de noivos coordenado pelo casal Romeu e Carmen Ost. O curso obedecia a um cronograma específico e se realizava em três etapas: na 1ª e 2ª etapas os encontros ocorriam no sábado à tarde e domingo pela manhã; na 3ª etapa somente sábado à tarde, encerrando com a missa da comunidade.

A maioria dos palestrantes vinha de outras paróquias e contavam com o auxílio da coordenadora Carmen, Nicodemos e Roseli Schumacher, José e Maria Claver. Por motivo de mudança de Carmen e Romeu, a Pastoral ficou por um tempo sem representação.

Em 1988 com a vinda do Padre Franco Albertti houve a indicação do casal Walter e Olívia Korb para assumir a coordenação e dar assistência ao curso de noivos.

Em 1989, constatou-se que havia muitos casais sem o Sacramento do Matrimônio. Convocou-se, então, uma reunião na casa da D. Lucia Malacarne, momento em que se escolheu como coordenadores para legalização Walter e Olívia Korb, Maria e José Claver.

Os coordenadores escolhidos empenharam-se na realização de dois cursos de noivos anuais: um no primeiro semestre e outro no segundo. Elencaram também as temáticas a serem trabalhadas. Entre elas:

- Sacramento do Matrimônio;
- Os Sacramentos;
- Convivência familiar;
- Amor e diálogo;
- Responsabilidade paternal e maternal;
- Igreja;
- Família no mundo de hoje.

Naquele ano participaram dos cursos quarenta e cinco casais. Alguns deles receberam todos os Sacramentos: Batismo, Confirmação, Reconciliação, Eucaristia e Matrimônio.

Dois anos depois houve a necessidade de se planejar um encontro de legitimação e se fixou que o mesmo aconteceria uma vez ao ano.

No final do ano de 1994, a coordenação do encontro de noivos foi assumida pelos casais Rudinei e Matilde Gasparetto, Remi e Tânia Barichelo. Eles deram continuidade ao trabalho iniciado pelos seus antecessores. Com autorização das direções das escolas e incentivados pelo pároco padre Daniel Henkemeier ministraram palestras aos alunos com participação dos professores sobre a valorização da família.

Em 2004, a Pastoral Familiar tornou-se a “menina dos olhos” do pároco Padre Ademir Alves Teixeira que incorporou às ações da equipe do curso de noivos a Pastoral Familiar, nomeando Walter e Olívia Korb para serem os coordenadores do Setor Pré-Matrimonial, e o casal Valdelir e Maria Bortolotto para o setor de casos especiais.

O pároco, receptivo às inovações da Igreja Viva e preocupado com a formação continuada, sempre que há eventos para a formação de liderança se faz representar por ela. Assim sendo, em 2004, enviou o casal Valdecir e Cirlei Ferrandim para participar de um Congresso da Pastoral Familiar em Curitiba. Na ocasião o casal também representou a Diocese.

Esse casal, além da participação no Congresso, foi escolhido para implantar na Diocese e nas paróquias a Pastoral Familiar e na paróquia São Cristóvão atuaram como coordenadores. Devido à impossibilidade de conciliar vida profissional com o trabalho da Igreja, deixaram a função e em seu lugar novamente solicitou-se a colaboração de Walter e Olívia que deram continuidade as ações de seus antecessores, auxiliados pelo:

Casal vice-coordenador: Eduardo e Marlene Strazzi
Casal secretário: Ediberto e Nelci Kuhn
Casal tesoureiro: Vicente e Aparecida Pellens
Setor Pré - Matrimonial: Ediberto e Nelci Kuhn
Setor Pós - Matrimonial: Nicodimos e Roseli Schumacher
Setor Situações Especiais: Valdelir e Maria Bortolotto

O grande desafio da Pastoral hoje é ampliar as equipes nos Setores Pastorais. Como a matriz é dividida em doze Setores Pastorais, tem-se o

objetivo de envolver um casal, para que a Pastoral se faça representar em cada um deles. Ainda é desejo de a liderança realizar um trabalho orgânico com as demais pastorais, visando preparar pessoas responsáveis para atender as famílias, crianças, jovens, adultos e idosos. Quer-se também implantar o S.O.S Família para apoiá-la.

Pastoral dos Grupos de Reflexão em Famílias

Os(as) animadores(as) da Pastoral dos Grupos de Reflexão de Famílias tem como modelo de motivação a pessoa de Jesus. Eles(elas) prestam serviço a comunidade gratuitamente. São presença, testemunho e ajudam a comunidade eclesial a experienciar Jesus.

Jesus, em seu tempo, reunia pessoas de diferentes segmentos da sociedade e amava a todos sem distinção. Quem ama precisa ter paciência e desejo de que o tempo se encarregará do destino do grupo caminhante.

A exemplo de Jesus, os(as) coordenadores(as) necessitam dispor de suas ações de tal modo que tudo emerja certo no tempo certo.

No trabalho espiritual, ser coordenador(a) não é ser chefe nem absorver tudo sozinho(a), mas é antes de tudo a arte de saber conduzir o povo a participação e a vida da comunidade. A ele/ela compete:

1. incentivar a partilha com o próximo;
2. distribuir os serviços comunitários, em especial nos eventos e programações paroquiais;
3. ajudar a cada um assumir o seu trabalho, conforme a capacidade e dons para os quais se sentir habilitado;
4. estar atento às necessidades da Igreja para que tudo funcione muito bem;

Para dinamizar e melhorar o funcionamento dos grupos de família recomenda-se:

1. formar pequenos grupos. O número ideal de participantes é de 12 a 16 pessoas;
2. valorizar os jovens e crianças, atribuindo-lhes tarefas e responsabilidades;
3. valorizar os membros novos, apresentando-os ao grupo no intuito de que se sintam acolhidos e amados por todos os participantes;
4. valorizar a palavra: a bíblia deve ser o centro do grupo e todos os membros devem participar do encontro de reflexão com o livro de subsídios fornecido pela Diocese, distribuído pelo/a coordenador/a, para ler, rezar e refletir sobre as temáticas apresentadas, que contemplam “a realidade pastoral da Diocese de Toledo, com o objetivo de promover e

facilitar os encontros das famílias nos seus grupos e das pastorais e movimentos que se reúnem para momentos de espiritualidade nas suas atividades” (ENCONTROS E CELEBRAÇÕES, p. 4, 2006).

5. incentivar a reflexão, oração e ação (compromisso com as necessidades paroquiais);
6. trazer para o grupo as questões da comunidade para conversar sobre elas e tomar decisões em benefício da coletividade;
7. avaliar os encontros para melhorar a qualidade da ação evangelizadora;
8. manter o grupo unido e articulado para dar continuidade aos encontros durante o ano.

Ações comunitárias da Pastoral

A Pastoral dos Grupos de Reflexão iniciou, na Paróquia, em 1980, quando houve as missões populares pregadas pelos padres redentoristas, momento em que era pároco o padre Odilo Rochembach.

No período pós-missões atendendo a um pedido dos missionários, o Pároco apoiou a formação dos Grupos de Família com apoio dos casais Aurélio e Lúcia Malacarne, Zélia e Orlando Krüger.

A Pastoral iniciou com sete grupos e hoje tem aproximadamente cento e setenta. Desde a fundação em 1982 até 2006 esteve sob a coordenação de Lúcia e Aurélio Malacarne.

Em 2007, houve remanejamento das lideranças e a coordenadora atual é a Janete Reis. Ela e Lúcia Malacarne, além do trabalho pastoral que lhes é inerente, são responsáveis pela mobilização das famílias nos trabalhos do Setor de Cozinha da Paróquia quando há promoções e, principalmente, em torno das candidatas à rainha da Festa de São Cristóvão, fato marcante e tradicional no evento magno do bairro (LÚCIA MALACARNE, 2006).

Até 1976, eram adolescentes e moças que concorriam ao título de rainha. Este concurso não valorizava a beleza física ou a apresentação pessoal da candidata, mas sim o número de votos vendidos, provenientes de contribuições espontâneas dos colaboradores.

Em 1977, as candidatas passaram a ser menina, estudante das séries iniciais do Ensino Fundamental, como forma de envolver a família e a comunidade em torno da candidata do Setor Pastoral, mas geralmente a responsabilidade pesava sobre os pais.

Depois de escolhidas as meninas concorrentes, iniciava a peregrinação destas no comércio da cidade. De certa forma o trabalho tornava-se cansativo e infrutífero, por não se fazer um cronograma de visitação e qual delas visitaria determinado estabelecimento, sem contar que muitas vezes se tornava tarefa de mãe e filha.

Havia outro detalhe que começou a saturar as pessoas que colaboravam com estas meninas, porque compravam votos sem direito a nenhum pr mio. Por sugestão das famílias envolvidas nas edi oes

subsequentes, optou-se pela inserção de prêmios como forma de incentivar as pessoas que colaborassem financeiramente.

O Setor de Candidatas a Rainha em consonância com a Pastoral dos Grupos de Reflexão em Família esteve, por longo tempo, coordenado pela empresária Salete Sartori, receptiva às inovações apresentadas, tanto que em determinado período as meninas sequer recebiam presentes pelo trabalho realizado, mas por sugestão das famílias das concorrentes, elas começaram a ser presenteadas com pequenos mimos.

Em 2004, o casal deixou a coordenação do Setor, passando-a ao casal Tânia e Reni Barrichello que atuaram, dando continuidade às atividades exercidas pelos seus antecessores e incrementando outras por sugestão da comunidade (SALETE SARTORI, 2006).

No ano de 1998, por sugestão de Clarice Richetti, habilidosa na arte de cozinhar, inovou-se a forma de divulgar a festa e angariar fundos em favor das candidatas. Decidiu-se fazer promoções. A que inaugurou esta nova dinâmica foi uma feijoada baiana, momento em que se venderam fichas na comunidade e as pessoas retiraram o alimento na cozinha do salão paroquial para saboreá-lo em casa.

O sucesso alcançado superou todas as expectativas tanto que as pessoas que haviam adquirido os cartões pediram para que se fizessem mais promoções com pratos diferentes, saindo do tradicional churrasco. Foi uma promoção um tanto quanto tímida na visão dos organizadores, pois até então era algo inédito, mas deu um novo impulso e uma nova dinâmica à forma de vender votos para as candidatas.

O valor arrecadado nesta promoção foi revertido em votos para a candidata Luana Lenhard, filha de Hélio e Delia, que foi coroada rainha da festa de São Cristóvão naquele ano (1998).

A feijoada revolucionou a forma das famílias dos Setores Pastorais da paróquia ajudar a candidata em busca do título. Os elogios foram tantos que nos anos posteriores novas ações foram incrementadas chegando-se ao patamar dos dias atuais.

Esta nova forma de angariar votos deu certo e hoje tem o aval da Pastoral dos Grupos de Reflexão em Família que ampliaram as estratégias de

atuação dos Setores em favor das candidatas (TEREZINHA AUDETE DAL BOSCO, 2006).

Para atingir todas as famílias de forma participativa neste tipo de envolvimento Pastoral Comunitário, a paróquia está dividida em doze Setores Pastorais. No período em que os candidatos e as candidatas são lançados se aglutinam em três e todos trabalham em torno dos seus, diversificando as ações, no intuito de vê-los coroados como rei/rainha da festa.

As Senhoras que disponibilizam de tempo, e habilidosas na arte de panificação, com aval e ajuda dos maridos, fazem pães, cucas, bolachas, pés-de-moleque, bolos, pastéis, agnolines, macarrão caseiro e dobradinha. Os produtos são vendidos no salão paroquial, em feiras promovidas pelos próprios Setores e de porta em porta nas casas das famílias residentes no bairro. Além disso, cada candidato/candidata, juntamente com seu Setor de representação tem direito a uma promoção com apoio da Equipe Executiva de Administração e Economia e das Comissões de Trabalho Permanente.

Estes trabalhos generosos, dinâmicos e gratuitos das abnegadas famílias, e da venda de votos das candidatas, a cada ano que passa, superam as expectativas, angariando montantes expressivos que se somam ao lucro total da festa.

Pastoral dos Ministros Auxiliares da Comunidade

Na comunhão, Jesus se dá no pão, verdadeira comida. Jesus se dá no vinho verdadeira bebida. Alimento para o corpo e para a alma. Quando os fiéis se reúnem para a celebração eucarística, adoração, meditação da palavra e partilha do pão, estão cientes de que o Filho de Deus está presente e vivo na comunidade eclesial.

Ide e ensinai o Evangelho a toda criatura disse Jesus. Atendendo a este pedido, os Ministros Auxiliares da Comunidade se tornam servidores de Jesus. Ele pede disposição para caminhar até ao irmão doente, levando-lhe o “Pão da vida”, Jesus Hóstia.

Atividades do Ministro

- Servir o sacerdote no altar, nas celebrações Eucarísticas conforme a escala mensal.
- Visitar os doentes mensalmente ou quando a família achar necessário, levando o conforto espiritual para o corpo e para a alma através do pão vivo, a eucaristia.
- Participar do encontro mensal, mês adoração, mês estudos, alternadamente.

O ponto alto das atividades dos Ministros Auxiliares da Comunidade é a participação maciça nas celebrações da Semana Santa, especialmente, na 5ª feira e na festividade de Corpus Christi.

- No rol dos ministros, tem-se:
- Nelson Sebben
- Argemiro Minatti
- Nicodemos Schumacher
- Juliana Bet
- Lucia Malacarne
- Olívia Korb
- Cecília de Souza
- Severina Jakovacz

- Telmo Folmann
- Elzira Del Agnolo
- Elisangela C. R. Duarte
- Maria Izabel Dal'Agnol
- Salete Minatti
- Eduardo Strazzi
- Ricardo Urbik
- Eunice Zanutto
- Cleusa Welter
- Maria Ilda
- Irene Dalla Vecchia

Histórico

O Ministério da Comunhão, na paróquia, foi instituído pelo Padre José Ceschin. Os primeiros paroquianos chamados a exercer tão nobre missão foram Jerônimo Bolson, Dirce Piazzetta, Lauro e Alda Lauermann e Telmo Folmann.

Pastoral do Enfermo

A Pastoral do Enfermo é a pastoral que envolve pessoas dedicadas a cuidar dos sofredores. Ela encoraja os sacerdotes, religiosos e leigos que em nome da comunidade procuram responder às necessidades das pessoas doentes, privilegiando as mais frágeis e, deste modo, testemunham a cultura da vida.

O Papa João Paulo II, no dia 11 de fevereiro de 1993, Dia de Nossa Senhora de Lurdes, e Dia Mundial do Doente, enviou ao mundo inteiro uma mensagem intitulada: “A nova evangelização e a dignidade da pessoa que sofre”.

Esta mensagem salientou a necessidade de evangelizar de maneira nova este campo de experiência humana, direcionando-o para o bem estar da pessoa e para o progresso dos povos em todo o mundo.

Ao longo da história, a Igreja sempre apoiou o progresso terapêutico em vista do aprimoramento da assistência aos doentes. Na atualidade, propõe critérios morais para orientar os profissionais da medicina no aprofundamento da pesquisa, em aspectos que ainda não foram suficientemente classificados, sem descuidar das exigências de um humanismo genuíno.

A doença afeta pessoas de todas as idades e condições sociais. Em seus leitos de dor são convidadas a participar do mistério pascal de Cristo. Nele todos os enfermos são levados a se interrogar sobre a própria existência, sobre o seu significado, sobre o porquê do mal, do sofrimento e da morte (PESSINI, 2001).

Os cristãos que atuam na Pastoral dos Enfermos, aprendem de Cristo, médico das almas e dos corpos, a ser para os doentes os “bons samaritanos” e estar sempre atentos às necessidades dos mesmos. Somente Jesus, o divino Samaritano, responde plenamente às mais profundas expectativas de cada ser humano que busca a paz, a cura e a salvação.

Jesus é o salvador de cada pessoa. A Igreja não se cansa de anunciá-lo, a fim de que tudo o que diz respeito à saúde seja vivificado por sua luz. “É importante que, no início do Terceiro Milênio Cristão, seja dado um novo impulso à evangelização no mundo da saúde, como lugar privilegiado para se

tornar um precioso laboratório da civilização do amor” (JOÃO PAULO citado por PESSINI, 2001, p. 51-52).

O Papa João Paulo II ao se dirigir aos doentes, aos profissionais da saúde e aos Agentes de Pastoral, na mensagem do dia 11 de fevereiro de 1993, convidou-os a contemplar o rosto de Cristo, que há dois mil anos se fez carne para salvar a humanidade. Também, conclamou a todos a testemunhar o Evangelho da vida e da esperança. Lembrou que Jesus é conforto para quantos vivem na angústia e na dificuldade; é força para quem vive momentos de cansaço e vulnerabilidade; é auxílio para aqueles que trabalham para assegurar melhores condições de vida e de saúde a humanidade.

Postura do Agente de Pastoral

Ninguém pode medir a dor e o sofrimento do outro, a não ser a própria pessoa. Jamais se pode afirmar que um doente não está sofrendo, porque somente ele suporta o peso da doença e conhece o tamanho da dor que toma conta do seu corpo. Neste sentido, a melhor postura do agente da Pastoral do Enfermo é a expressão de amor e da solidariedade.

Todos têm alguma experiência de sofrimento. Conhece-se a dor pelas narrativas de quem não se envergonha de contar o que sente e vivencia diante da dor física, moral e espiritual.

A atitude de quem visita um enfermo não pode ser de compaixão ou comiseração, mas de amor que permita compartilhar da cruz de quem padece.

“Na visão da fé, o sofrimento permite participar da paixão de Jesus. A humanidade inteira é o grande corpo de Cristo sofrido e machucado por todos os tipos de dor. Jesus carregou as dores e se fez o servo sofredor de Javé” (SCIADINI, 2001, p. 38).

Santa Teresinha experimentou e vivenciou a dor, o sofrimento. Ela em seu leito de dor percebeu que a doença não é dom de Deus nem castigo; é algo que faz parte do processo da vida; é fruto da fragilidade humana. Ao se perceber que se está doente Teresinha diz que se deve permitir que os médicos tratem e curem com os meios de que dispõem, mesmo que o tratamento seja caro, pois tudo devem fazer para aliviar a dor de quem sofre.

Os portadores de doenças em estado terminal conhecem a gravidade de seu estado, sabem que a morte não tardará e que seu ser passará por uma lenta destruição. É nestas horas que as lideranças, em sua missão, mostram ao acamado, que em meio à dor, Deus chama e pede oferenda em holocausto pela salvação dos pecadores. A dor, com ajuda do amor solidário deve transformar-se num meio de unir o enfermo a Cristo crucificado e conduzi-lo ao caminho de santidade (SCIADINI, 2001)

O enfermo precisa se sentir amado. No amor está a força, a humanização da dor, a presença amorosa de Deus, a participação solidária com aquele que sofre, a força escondida que dá coragem para carregar com dignidade a própria cruz, que será transformada em uma pedra preciosa na eternidade.

A missão das lideranças da Pastoral do Enfermo não é distribuir remédios ou simplesmente fazer visitas de cortesia aos doentes, tampouco ler para eles páginas do Evangelho ou fazer reflexões sobre a dor, mas estar perto do doente, escutando sua dor, manifestar amor. Para o doente é melhor se falar pouco e escutar muito. O silêncio quando revela solidariedade e amor é uma atitude pastoral de grande eficácia. O amor não se restringe à palavra: é gesto, é silêncio.

Maria, a Mãe de Jesus, ao pé da cruz viveu esta experiência, não disse nada, apenas fez silêncio.

Sacramento da Unção dos Enfermos

“Pela sagrada unção dos enfermos e pela oração dos presbíteros, a Igreja toda entrega os doentes aos cuidados do Senhor sofredor e glorificado, para que os alivie e salve” (Tg 5, 14-16).

Para receber o Sacramento da unção dos enfermos a pessoa deve ser batizada, estar com uso da razão, ter tido condições de saber o que é a unção dos enfermos e que sob alguma forma comece a estar em perigo de morte por doença ou velhice (Cân. 1004 parágrafo 1).

Esse sacramento pode ser repetido se o doente, depois de ter convalescido, recair enfermo grave, ou durante a mesma enfermidade, se o perigo se agravar.

(Cân. 1004 parágrafo 2).

Em caso de dúvida, se o doente alcançou o uso da razão, se está gravemente doente, ou se já está morto, seja administrado o Sacramento (Cân. 1005).

Este Sacramento seja administrado aos doentes que ao menos implicitamente, perderam-no quando estavam no uso de suas faculdades (Cân. 1006).

Antes de uma cirurgia, sempre que motivada por doença grave, seja dado ao enfermo o sacramento da unção dos enfermos (Rito da unção dos enfermos nº 10).

Pessoas idosas, já bastante debilitadas, embora não propriamente em caso de enfermidade, podem receber a Unção dos Enfermos (Rito da Unção dos Enfermos nº 11).

As paróquias devem celebrar, com regular periodicidade, missa especial para os enfermos e idosos. Na ocasião, proporcionar também a celebração do sacramento da reconciliação individual para quem desejar e da unção dos enfermos de forma comunitária (Cân. 1002).

Os padres devem visitar os doentes que não podem vir à igreja. Nas casas ou hospitais devem possibilitar confissão, eucarística e unção dos enfermos.

Em caso de situações graves imprevistas, o padre pode ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite.

O padre ou os ministros auxiliares da Comunhão, enquanto possível devem oferecer aos enfermos a comunhão eucarística semanalmente.

Pastoral Vocacional

A vocação é dom. Um dom que não se vê. Inicia com a concepção do ser humano e se desenvolve a partir do nascimento. “Antes que você fosse dado à luz, diz Javé, eu o conheci e o consagrei para fazer de você profeta das nações” (Jr. 1,5-8).

O chamado para a vida é vocação da humanidade toda, pois esta é a vontade de Jesus; “Quero que todos venham em paz, justiça e em dignidade” (Jo 10,10).

A vocação é um dom que não se vê pela aparência, mas que surge no profundo do coração, revelando a pessoa para a convivência comunitária. É na comunidade que floresce a vocação e é ali onde a coordenação deve compreender o jovem e a sua vontade como o desenvolvimento da pessoa que tem uma história de vida e a quer construir. Desta forma, o trabalho da coordenação implica em simplicidade, abertura de coração e sensibilidade para perceber tudo o que acontece com o jovem, com o objetivo de despertar nele o interesse pelo seguimento de Jesus, consagrando sua vida a um ministério na Igreja.

A coordenação é de importância fundamental dentro da equipe de Pastoral da Paróquia. A Pastoral Vocacional tem a família como centro das atenções, pois é aí o nascedouro de todas as vocações, lugar fecundo, onde nasce e se robustece a vocação. A família é o ambiente natural, no qual a vocação encontra sentido para o amadurecimento. A coordenação, portanto, é a representante da família dentro desta pastoral. Deve ser comprometida com a dimensão da fé e da oração para ser na comunidade um sinal de Cristo que “convida, chama e interpela” os jovens para assumirem o Evangelho na família, na comunidade e no mundo inteiro. Ainda, a coordenação deve ser representada por alguém que dê testemunho de serviço e que atue em nome de Cristo, participando da missão da igreja e chegando até o coração dos jovens com perguntas como esta: você já pensou em ser um padre, um religioso(a)? Casar e constituir família dentro dos princípios cristãos? Permanecer solteiro e engajar-se nos serviços da Igreja?

A dinamização da Pastoral Vocacional vem crescendo muito com o trabalho da coordenação paroquial. Ela tem a tarefa de aproximar os jovens vocacionados para lhe mostrar o caminho seguro no momento de se decidirem a seguir seu chamado.

Para que se desenvolva um bom trabalho vocacional, a coordenação observa alguns atributos, que são indispensáveis na sua missão:

- Ter Cristo como modelo de animador vocacional.
- Ter consciência de que Deus os chamou para tal serviço.
- Ter vida e vivência cristã na comunidade de fé.
- Buscar intimidade com o Senhor (pessoa de oração).
- Agir como um mediador de Deus na Pastoral.
- Ter abertura para acolher o jovem em suas dúvidas. A Pastoral ocupa-se das vocações em seu sentido mais amplo, na vida cristã: vocação para os ministérios, as vocações leigas, as vocações ao ministério e as vocações missionárias. porém atenção recai sobre as vocações sacerdotais e religiosas.

O entusiasmo pela causa vocacional tende a crescer. A temática prioritária é a vocação para que os vocacionados, em especial a vida consagrada ao serviço do Reino, assumam sua identidade como tal. O padre, através de sua vivência espiritual, é o principal agente vocacional na comunidade.

Nas comunidades onde se tomam iniciativas de animação vocacional, aparecem adolescentes e jovens interessados em orientação desta natureza para se disporem a ser profetas e anunciar a Palavra de Deus, denunciando os males que destroem a vida e testemunhar as maravilhas de Deus, “pois, a fé sem obras é morta” diz Tiago (Tg 2,17)